

A PRÁXIS IMPRESCINDÍVEL NA FORMAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO EDUCATIVO

Sandra Maria de Almeida Silva¹
Carmen Sheila Pereira Gomes²
Francisco Aldene Rodrigues dos Santos³
Jamilly Brenda do Nascimento Gonçalves⁴
Walber Christiano Lima da Costa⁵

RESUMO

O presente trabalho trata da práxis da didática aplicada na contemporaneidade, a qual vem mostrar a relação entre teoria e prática no trabalho docente, buscando usufruir das melhores estratégias para o bom ensino e aprendizagem dos alunos. Utilizamos como principais referências teóricas para este estudo autores como Albuquerque (2002), Bourdieu e Passeron (1970), Cunha (2007), Libâneo (2006) e Freire (2018) entre outros, na forma de ensaio teórico como metodologia a ser utilizada. Observamos que a didática preconiza princípios ao ensino de todas as áreas do conhecimento, composto de uma relação estabelecida entre professor, aluno e componentes curriculares de estudo, com a abordagem no processo de aprendizagem do aluno e a formação dos docentes e de que forma o estudante está inserido num novo contexto educacional e que, o professor precisa desenvolver novas formas de repassar o conhecimento, de tal maneira que o aluno se sinta cada vez mais incentivado. Percebemos que para ocorrer uma boa prática, uma transposição da didática, não podemos esquecer que o professor corresponde como mediador desse processo. Assim, a didática é fundamental para o aprofundamento teórico da prática pedagógica, sendo imprescindível na formação de professores. Notamos ainda que na atualidade a práxis é um campo que enfrenta grandes desafios, quando leva em conta as exigências do currículo, o desenvolvimento tecnológico e inclusão social.

Palavras-chave: Didática, Educador, Processo Educativo.

INTRODUÇÃO

Ao longo do contexto histórico, observamos a importância das condutas docentes nos cursos de pedagogia, sendo estes bastante influenciados tanto pelas novas condições de vida política quanto econômica. Nesse sentido, é nítido que para articular a transmissão de conhecimentos nessa nova atualidade, faz-se necessárias mudanças nos padrões do ponto de vista pedagógico, uma vez que as transformações sociais ultrapassam os muros das instituições de ensino.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, sandraalmeida@unifesspa.edu.br;

²Graduanda do Curso de Pedagogia pela UNIFESSPA, c.sheilagomes@gmail.com;

³Graduando do Curso de Pedagogia pela UNIFESSPA, aldenest2014@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia pela UNIFESSPA, jamillybrenda.ng@gmail.com;

⁵Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM/IEMCI/UFPa). Professor da UNIFESSPA, walberchristiano@gmail.com.

Alicerçados nos estudos de Albuquerque (2002), compreendemos que a didática surgiu no século XVII com o educador Jan Amos Komenský (Comenius), como arte ou técnica de ensinar, mas somente no século XX que se torna ciência autônoma e independente. Esse novo ramo científico estuda os diferentes processos de ensino e aprendizagem, objetivando transferir conhecimentos estratégicos e metodológicos que possibilitem a aprendizagem do aluno por parte do professor ou instrutor.

A proposta metodológica deste trabalho sucedeu de forma qualitativa, fazendo uso da pesquisa bibliográfica na forma de ensaio teórico, com o propósito de identificar às diferentes contribuições científicas pertinentes a temática investigada mediante o embasamento da fundamentação teórica. Optamos por utilizar a abordagem qualitativa bibliográfica, porque esse método foca no caráter subjetivo do objeto analisado favorecendo o estudo das particularidades e experiências individuais.

Nessa perspectiva, com base nos estudos elaborados por autores como Albuquerque (2002), Bourdieu e Passeron (1970), Cunha (2007), Libâneo (2006) e Freire (2018), buscamos investigar e analisar os diversos desafios enfrentados pelos docentes no tocante a práxis da didática.

Todavia, este artigo tem por objetivo exteriorizar de forma precisa o quanto à arte de transmitir conhecimento influencia no processo de ensino e aprendizagem. Sendo esta considerada fator determinante na efetivação do desenvolvimento integral do discente, uma vez que tem o dever de atender as exigências do currículo educacional; ressignificando técnicas metodológicas de ensino que promovam uma educação transformadora e promotora de um real aprendizado.

Por fim, a realização deste trabalho, justifica-se em virtude das técnicas e métodos de ensinar serem indispensáveis à formação de professores, pois orienta a práxis de acordo com as características sociais do país e do entorno da escola, considerando principalmente a realidade do educando. Além disso, com o intuito de mostrar que a didática permite assumir que o professor possui uma profissão e que seu trabalho não é apenas um sacerdócio, e sim um ofício que utiliza diferentes técnicas e instrumentos de avaliação de aprendizagem. Visto que essa ciência faculta a avaliação recíproca e sugere reelaboração caso necessário.

METODOLOGIA

O vigente trabalho corresponde ao resultado de estudos e debates das aulas da disciplina de Didática ministrada no Curso de Pedagogia da Unifesspa no primeiro semestre

de 2019. O texto foi desenvolvido por intermédio da pesquisa bibliográfica na modalidade de um ensaio teórico, sendo esta um levantamento de dados alicerçados em artigos científicos concernentes a temática investigada, visto que essa pesquisa constituiu-se numa valiosa fonte de informações, com dados já organizados e analisados.

O método utilizado foi o dialético, haja vista o seu significado: a arte do diálogo e da discussão; baseados na confrontação de teses, que geram hipóteses e conseqüentemente possibilitando chegar à síntese dessas ideias, dando a opção de aceitar ou não o que foi proposto pela tese. Entretanto, na acepção moderna, a dialética significa o modo de pensarmos as contradições da realidade, onde inclusive é empregada em nossa sociedade na resolução de problemas cotidianos.

Tal método objetiva observar de modo crítico os fatos descritos, partindo de um fenômeno, procurando explicar sua causa e suas conseqüências, e com isso compreender sua existência em sua plenitude, ou seja, a dialética torna-se uma possibilidade à reflexão da prática educativa.

Dessa maneira, analisar a práxis na formação docente no âmbito educacional, em uma perspectiva dialética, fez-se a seleção de textos, seguido de fichamentos, uma vez que nos dias atuais, a necessidade humana, conhecida ou não, possui algo escrito a seu respeito; por isso a investigação fundamentada na bibliografia deve conduzir qualquer demanda científica que se inicia.

A PRÁXIS PEDAGÓGICA E A DIDÁTICA

O termo práxis emana do grego e relaciona-se a prática. Esse conceito muitas vezes é usado em oposição ao de teoria em que faz menção do processo quando a teoria se torna uma experiência prática. Assim, a práxis, para Bandeira e Ibiapina (2014, pág. 01), é “entendida como relação intrínseca entre teoria e prática constitui a possibilidade emergente da prática transformadora”. Nesse sentido, observa-se que a práxis é uma união que se estabelece entre teoria e a prática.

Nota-se também que a teoria pedagógica de Freire (2018), alicerçada no diálogo, na reflexão e na ação transformadora da realidade, busca uma consciência crítica do ser humano a partir de uma práxis libertadora; por conseguinte, essa pedagogia efetua-se no vínculo teoria-prática. Ou seja, a educação em um sentido mais amplo está voltada a uma ação transformadora. O diálogo estabelece uma comunicação de forma amigável e afetiva,

favorecendo laços duradouros, capazes de modificar comportamentos e atitudes. Refletindo, significativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, existe a necessidade do professor analisar sua conduta pedagógica, no sentido de utilizar o ensino como via de mão dupla para um melhor aprendizado do aluno. Não deve, dessa forma, fazer uso de um modelo tradicionalista, mesmo que usando técnicas e métodos, apenas, é preciso, além de tudo de uma ação-reflexão com o aluno. Deve existir uma força peculiar no docente, de tal forma que possa atrair a atenção do estudante, e assim até o ponto em que o aluno compreenda a importância do aprender. Entendemos que o discente não conseguirá sozinho ter êxito nos processos educacionais, mas sim precisa da ajuda dos docentes.

Nesse seguimento, o professor deve apropriar-se de uma postura de mediador do ensino, exige assim que desempenhe a relação dinâmica dos alunos com os componentes curriculares, tendo o compromisso, destarte, de levar em conta os conhecimentos prévios que os discentes trazem à sala de aula, seu potencial cognitivo, suas capacidades de interesse e suas formas de pensar. Uma didática favorável e efetiva, que seja pertinente à realidade da turma e também aos conteúdos e alicerçada ao mesmo tempo nos objetivos almejados para com os estudantes (PAIVA; SILVA, 2015).

Conforme Libâneo (2006, pág. 28), “a didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente”. Ela vai mostrar do que se trata e como se dá esse processo pedagógico na escola. Nessa vertente quem está aprendendo precisa encontrar significado naquilo com que está se deparando. Desse modo, é essencial que o professor tenha autonomia suficiente para ensinar, pois este profissional está inserido em um sistema educacional que também tem a função, segundo Bourdieu e Passeron (1992), de reprodução ideológica. Apenas reproduz não transforma. Nesse meio, a didática acaba sofrendo consequências que podem afetar o aprendizado.

Ademais, depara-se com uma discussão frente ao processo educativo, no intuito de uma boa prática docente. Discussão essa que de acordo com Gatti (2016), está incrementada com fortes desafios para a formação docente, e que dinamismos das correlações didáticas os professores irão utilizar, ou seja, repensar num docente com formação polivalente e diversificada. Portanto, o que se busca são formas alternativas de formação, num sentido em que seja possível a qualificação desse profissional, a qual acontece mediante diferentes contextos e processos de socialização.

Cunha (2007) evidencia a relevância dos saberes docentes que se tornam indispensáveis para a prática pedagógica do lecionador. Contudo supõe que o professor é

norteado de diversos saberes, de maneira a coadjuvar na identidade profissional deste enquanto educador. Ademais, no que se refere aos saberes docentes, essa multiplicidade decorre por motivos que são impostos pela administração do educador, que envolve diferentes funções destacadas como: educar, planejar atividades diárias, elaborar, executar, gerenciar uma sala de aula mantendo a ordem, e a construção de instrumentos de avaliação. Por essa razão se faz necessário o conhecimento de diferentes saberes.

Por conseguinte, em harmonia com Cunha (2007, pág. 13), afirma-se que “é importante que possamos conhecer os saberes da prática ou da experiência dos professores, pois eles nos fornecerão pistas necessárias para entender como os professores produzem o contexto de seu trabalho pedagógico”. Desta forma compreende-se a importância dos saberes docentes para a execução ideal do trabalho pedagógico que é desenvolvido pelos professores, e sem dúvidas conhecer os diversos saberes vem a possibilitar uma melhor adaptação de situações que venham a ocorrer durante a trajetória do preceptor.

Nesse sentido, observa-se que a forma de ensino exige o discernimento de determinados saberes visto que isso de tal forma venha a contribuir positivamente na quebra dos paradigmas de ensino, trazendo metodologias inovadoras que são capazes de auxiliar na aprendizagem do educando, e também contribuindo nas competências que podem ser adquiridas pelo docente influenciando na construção de sua identidade e êxito profissional.

Conjuntamente, Albuquerque (2002, pág. 19.) ressalta que “a didática tem uma importante contribuição a dar em função de esclarecer o papel sociopolítico da educação, da escola e, mais especificamente, do ensino e da aprendizagem”. Vale destacar o papel da didática na forma de trabalhar com metodologias variadas, que por sua vez vai além de técnicas e métodos, buscando assim ampliar a visão do educador em relação às práticas pedagógicas de ensino. Nesse contexto, a didática se refere à como orientar, pois esse direcionamento engloba um meio social com diferentes culturas, e a função do educador será a mediação e edificação de novos saberes do aprendiz.

Portanto, destaca-se que a didática vem enfrentando diversos desafios, entre eles está à boa qualificação dos profissionais, possibilitando que os mesmos possam corresponder às exigências do currículo, fazendo-se cada vez mais necessário que haja uma ressignificação dos métodos de ensino que proporcionem favoráveis aprendizagens, para que assim os educandos sejam cativados de maneira reveladora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressaltamos que, a didática enquanto campo de estudo preconiza princípios, formas e diretrizes comuns ao ensino de todas as áreas de conhecimento. Por outro lado, propõe a compreender a relação que se estabelece entre professor, aluno e a matéria a ser ensinada, bem como proporciona o desenvolvimento do potencial crítico capaz de provocar questionamentos e reflexões, aspirando garantir a intervenção de ações pré-definidas destinadas à aprendizagem e; criando condições que assegurem a construção do conhecimento.

Percebe-se nesse trabalho por intermédio das análises qualitativas, concepções acerca da importância da didática no processo de ensino, bem como na formação docente. Salientando a finalidade de atividades pedagógicas de qualidade para a estruturação do trabalho docente, pois, existe um novo perfil de ensino aprendizagem, que requer um delineamento mais adequado para o público alvo em questão.

A análise dos dados nos permite dizer que a didática se situa, por vezes seu objeto de estudo (o ensino e a aprendizagem) sendo desprezado, trazendo com isso, prejuízos à prática das aulas. Ademais, fica evidente a necessidade de desenvolver formas diversas à promoção de conhecimentos manifestas na atualidade. O aluno para desenvolver uma aprendizagem completa precisa de auxílio, incentivo, motivação. Um conhecimento que corresponde apenas à absorção de conteúdos fica muito difícil de ser assimilado e aprendido pelos discentes.

A cultura vivenciada destaca-se como uma área de conhecimento conivente em sala de aula, visto que ela pode romper os caminhos e as visões que o estudante apreende na escola. No decorrer deste trabalho, observamos que numa formação de professores torna-se imprescindível sermos teórico-prático, devendo esquivar-se do teorismo e praticismo.

Desta forma, como futuros pedagogos precisamos perceber o fenômeno educativo para adiante do que ocorre na sala de aula. Notamos, também, no que se refere à área do conhecimento, que a didática constitui a ação do professor e nega a ele a obtenção ao conhecimento teórico, mantendo-o no papel de executor de projetos decididos por outrem.

Assim, o primeiro contato dos alunos com a didática não é bom, os mesmos, aspiram aprender como ensinar, contudo, não imaginam que o ensinar abrange o controle de técnicas; conhecimento esse que alguns não dão relevância em obter. O paradoxo se amplia quando os discentes se deparam com os temas abordados na disciplina em questão, passando a reconhecer o auxílio da didática para a formação docente, e às vezes, indagando ausência da prática pedagógica.

O desafio, porém, faz-se saber a diferença do professor e que encanta e do outro que é entediante na disciplina ora lecionada. Sabemos que alguns temas tendem ser considerados difíceis e “desagradáveis” por mais que o docente se esforce. Mas, acreditamos que é possível sim, ser um bom professor, através de um aperfeiçoamento na metodologia de ensino e que mediante a experiência e estudo concedem condições para melhora de suas práticas.

Há de se abordar também, que vários licenciados ao iniciar o curso supõem que o trabalho será voltado apenas em “como dar aula”. Entretanto, a didática apresenta-se mais à frente da prática através de seus materiais didáticos. Recursos, estes transformados, que vão mais além do seu simples uso. Contudo, ao fazer a aplicação dos recursos favoráveis, os mesmos, possibilitam o entendimento, tornando apropriado para a idealização de uma comunidade escolar preferencialmente ajustada à sua realidade.

O estudo procurou enfatizar as experiências adquiridas e vividas durante a disciplina de didática, no espaço educacional. Visto que, por intermédio das conversas em equipe, das apresentações de trabalho, discussões a respeito de diversos temas foram relevantes para uma interação harmoniosa, mas também crítica. É certo que essa interação está num sentido de mão dupla, em que, quem ensina também aprende.

Nesse entremeio de ensinar e aprender existe aí não uma forma, mas diferentes aprendizagens, que se caracterizam com os diversos sujeitos, construtores de seu próprio conhecimento. Levando em conta a criticidade, nas relações que se estabelecem no decorrer do tempo entre aluno e professor. Relação essa que deve prezar pelo afeto, e amizades dicotômicas.

Trouxemos para o debate à práxis e sua relevância na formação do professor, as maneiras que ele vai convergir à teoria e a prática, em seu fazer pedagógico. Fazendo assim ligações decisivas para quem ensina e aquele que aprende, ou seja, uma união da teoria com a prática, num sentido que envolve transformações. Assim as mudanças precisam acontecer no tocante os modelos educacionais que são desenvolvidos no atual cenário educacional.

Neste sentido, é notório que tenhamos o bom senso em atentarmos para o problema apresentado neste estudo, expondo a relevância da boa prática para a transposição da didática, para que o aluno possa desenvolver uma aprendizagem completa e precisa, fundamentada em um domínio seguro de saber, emergindo de diversos saberes formais e inserindo o saber experimental.

Evidenciamos, nesse estudo, que a didática possui necessidade de esclarecimentos dos fatos que estuda, aproximando-se de outras teorias e, convivendo com a dupla feição, teórica e

prática, comprometendo-se com a qualidade cognitiva das aprendizagens, sendo o professor o mediador, estimulando os alunos à reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a práxis da didática está como fator determinante no processo educativo, pois faculta a mediação entre a teoria e a prática na sala de aula. Em outras palavras, ela é essencial para o aprofundamento teórico, visto que a sua especificidade está no estudo da prática pedagógica, bem como aos processos de ensino que favorecem as aprendizagens. Além disso, a arte de transmitir conhecimento tem por objetivo tornar a prática docente reflexiva, para que a ação do professor não seja uma mera reprodução de procedimentos presentes em livros didáticos ou manuais de ensino.

Dessa forma, fica evidente que a didática é imprescindível à formação de professores, pois propicia compreender o fenômeno educativo de modo amplo e auxilia os mesmos a tomarem as decisões adequadas no que se refere ao ensino e aprendizado. No entanto, essa ciência faz com que os futuros educadores não sejam apenas meros executores de atividades pensadas e programadas por sistemas de ensino.

Por conseguinte, Libâneo (2006), entre outros estudiosos da educação, destacam que a didática vai muito além de uma listagem de técnicas e métodos de ensino. Nesse enfoque, a habilidade de ensinar oportuniza aos professores, saber o que e como fazer, tendo em vista que os mesmos devem cumprir o seu papel técnico, ou seja, organizar a disciplina de modo que favoreça a aprendizagem significativa dos alunos, indiferente da sua origem de classe, sexo, religião ou etnia.

Por fim, vale ressaltar que este estudo nos permitiu analisar como a práxis da didática na contemporaneidade tem sido cada vez mais desafiadora. Considerando o desenvolvimento tecnológico e a inclusão social, há uma demanda por docentes qualificados que consigam equivaler às exigências do currículo escolar, ressignificando métodos e técnicas de ensino que realmente promovam uma educação transformadora e promotora de um efetivo aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Jaques de. Retrospectiva Histórica da Didática e o Educador. In: **Revista Educação: Teorias e Práticas**, Universidade Católica de Pernambuco, ano 2, nº 2, págs. 38 a 60, dez, 2002.

BANDEIRA, Hilda Maria Martins; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Prática educativa: entre o essencialismo e a práxis. In: **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 23, n°. 42. 2014.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. E.-C. **A Reprodução**. Tradução de Reynaldo Bairão 1992. 3ª. ed. [S.l.]: Francisco Alves, 1970.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. Os saberes docentes ou saberes dos professores. In: **Revista Cocar vol. 1, nº 2, Jul./Dez. 2007**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 256 pp.

GATTI, Bernadete. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. In: **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, nº. 2, págs. 161-171, 2016. Disponível e: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/download/347/360>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006. – (Coleção magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).

PAIVA, Rita dos Impossíveis Dutra de; SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo. A importância da Didática no processo de ensino e aprendizagem: a prática do professor em foco. In: **Revista Ensino Interdisciplinar RECEI**, vol. 1, nº 1, Julho/2015. UERN, Mossoró, RN.